



Esporte de galpão: a valorização do esporte e da identidade do interior gaúcho através do programa Radar Esportivo¹

Guilherme da Silva PORTO²

Viviane BORELLI³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O artigo busca analisar como a comunicação pode auxiliar na valorização do que é considerado local. O programa laboratorial Radar Esportivo, da Rádio Universidade de Santa Maria, tem, através dos quadros do seu radiojornal, a preferência por temáticas do esporte local e regional. O programa faz uso de entrevistas que apelam para o cenário esportivo da própria cidade, promovendo a inclusão desse tema no cotidiano das pessoas. A partir de conceitos como noticiabilidade e gatekeeping, reflete-se sobre a produção das séries de reportagens “O Interior Esquecido” e “Pelo Rio Grande”, veiculadas em 2010, e “Além da Várzea”, em 2012. Observa-se que o Radar Esportivo acaba por gerar uma valorização do esporte e da identidade interiorana do Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: esporte gaúcho; radiojornalismo; Radar Esportivo; jornalismo esportivo.

¹ Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Jornalismo do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Acadêmico do Curso de Jornalismo da UFSM. Bolsista do projeto de extensão Programa de radiojornalismo: Radar Esportivo/Fiex2012/CCSH. Email: gdsporto@gmail.com.

³ Coordenadora do projeto de extensão Programa de radiojornalismo: Radar Esportivo/Fiex2012/CCSH e professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria. Email: viviborelli10@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O esporte é requisito básico na educação, considerado fundamental na formação de um homem. Ele serve de exemplo quando prega e ensina ao homem o convívio e o trabalho em equipe, a persistência, a busca por resultados, pois, não existe outra atividade humana que consiga unir tantas pessoas de diferentes raças, religiões e ideologias, como diz Yanez:

“Se existem 22 homens de 22 países, que falam diferentes línguas, pertencem a raças diferentes e professam religiões diversas, se lhes dão uma bola e um árbitro, têm muitas possibilidades de entenderem-se, jogar e divertirem-se” (YANEZ, 1995, p. 50).

Aliado com a exposição na mídia o desporto ganha um elevado valor no desenvolvimento de uma identidade e, assim, da valorização daquilo que é local. Conforme Camargo, a parte mais importante do processo de comunicação do esporte é quando esse atinge os veículos de massa:

“O momento mais importante de todo esse processo acontece justamente através do impacto dos meios de comunicação de massa. Esta ação promove o crescimento do esporte enquanto espetáculo, proporcionado pela mídia especializada, que ao informar sobre o fato esportivo tem a necessidade de fazê-lo com qualidade” (CAMARGO, 2005, p. 9).

Para todos aqueles que estão envolvidos de alguma forma com o mundo dos esportes, seja como atleta, organizador, patrocinador, ou apenas um apaixonado pelo mesmo, e vivem em locais afastados do eixo das grandes mídias, acompanhar uma cobertura esportiva de qualidade é uma tarefa complicada. A cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, se enquadra bem nesse caso: localizada no interior do Estado, a cidade possui uma grande variedade de eventos esportivos, entretanto, por ficar longe da capital, Porto Alegre, a cobertura desses eventos não entra em pauta nas empresas jornalísticas dominantes, e acaba por ser nula ou feita de maneira rasa.

Com a ausência de uma divulgação mais direcionada, o desporto local acaba por perder espaço na formação da identidade dos indivíduos, que, bombardeados por uma cultura dominante, acabam por ter poucas referências do local. Desse modo, o sujeito deixa de ter uma identidade unificada e estável (apenas local) para possuir uma fragmentada, composta por várias, contraditórias ou não-resolvidas (híbrido de uma cultura local com uma dominante). Nesse contexto, Stuart Hall define a identidade do sujeito pós-moderno:



“A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. É definida historicamente, e não biologicamente. [...] A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente” (HALL, 2005, p 12-13).

Por meio de suas pautas que destacam o desporto da cidade e região, o programa Radar Esportivo, da Rádio Universidade de Santa Maria, valoriza o esporte local, buscando fortalecer uma identidade local. Esse processo ocorre através da tematização de eventos locais, da abordagem de aspectos mais históricos, de entrevistas com sujeitos que fazem parte do dia a dia do desporto local ou do comentário que reitera a participação de entidades, atletas e curiosos no cenário esportivo regional.

Editado, produzido e apresentado por acadêmicos do curso de Comunicação Social - Jornalismo, o Radar Esportivo tem sido um importante laboratório de apresentação, preparação e experimentação dos estudantes às técnicas do radiojornalismo. Apresentado aos sábados, das 11 horas e 05 minutos às 13 horas e contando, no momento, com oito integrantes, o grupo se reveza nas tarefas de produção do programa, como apresentação de pautas para equipe, entrevistas e reportagens. Além disso, o programa ainda apresenta comentários, notícias rápidas e curiosidades sobre o mundo dos esportes, contando com colaboradores.

O artigo está organizado em três partes, além da introdução e das considerações finais. Inicialmente propõe-se uma reflexão sobre a convergência entre o jornalismo esportivo e o radiojornalismo. Após esse primeiro momento, explora-se o programa Radar Esportivo e suas metodologias e processos produtivos. Por fim, faz-se uma análise da escolha de pautas e a forma como esse processo pode interferir na formação de uma identidade local.

JORNALISMO ESPORTIVO E RADIOJORNALISMO: CAMPOS EM CONVERGÊNCIA

Partindo do pressuposto do jornalismo esportivo como um gênero distinto, precisamos compreender como este ganhou espaço nas mídias nacionais. Segundo



Bahia (1990), ele teria iniciado em 1856 com “O Atleta”, que trazia ensinamentos para o aprimoramento físico dos moradores do Rio de Janeiro. Em 1886, circulam “Sport” e “Sportman”, com o título e a ortografia em inglês. O “Sport”, em São Paulo, traz conceitos científicos sobre físico e mente.

De outra forma, Paulo Vinicius Coelho (2004) defende que o esporte ganhou espaço pela primeira vez nos jornais em 1910. Eram relatos de páginas inteiras dos jogos de times de futebol amador italiano no jornal “Fanfulla”. Não era um jornal de elite, mas atingia os italianos, cada vez mais numerosos na cidade de São Paulo. No Rio Grande do sul, o primeiro destaque para o jornalismo esportivo está vinculado ao Correio do Povo, o qual lançou em 1949 “A Folha Esportiva”, um matutino que durou até 1963.

Quanto ao radiojornalismo, este nasceu junto das primeiras experiências de exploração da radiodifusão. Segundo Ortriwano (2002/2003), Edgard Roquette Pinto já experimentava o jornalismo radiofônico mesmo antes de inaugurar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a 20 de abril de 1923, data que marca a instalação efetiva e definitiva da radiodifusão no Brasil (as transmissões regulares começaram a 1º de maio).

Para compreender o conceito de radiojornal, nos utilizamos das idéias de Ferraretto, onde se compreende que este:

“Corresponde a uma versão radiofônica dos periódicos impressos, reunindo várias formas jornalísticas (boletins, comentários, editoriais, seções fixas – meteorologia, trânsito, mercado financeiro... – e mesmo entrevistas). Os assuntos são agrupados por editorias, regiões geográficas, similaridade ou, mais recentemente, em fluxo” (FERRARETTO, 2000, p. 55).

Segundo Carpes (2008), o radiojornalismo esportivo é uma realidade desde os tempos de Roquette Pinto, [quando] irradiava-se esporte no rádio, reproduzindo os resumos esportivos dos jornais, mas sem transmissão na íntegra de eventos.

Analisando as coberturas esportivas, podemos citar que estas já influenciavam na opinião pública nos anos 50, como é relatado por Cândido Otto da Luz no livro Registros do Futebol Santa-mariense – Volume I – Oreco:

“Repórter: Como é que estava a sua popularidade quando você chegou no Corinthians? Você foi recebido por torcedores? No estádio, na estreia contra o Botafogo, fizeram uma recepção especial ou você era um jogador pouco conhecido? (...)”



Oreco: Quando eu vim para o Corinthians (05/02/1957) eu encontrei um ambiente de festa. Para mim, foi até surpresa, mas isso tem uma justificativa, porque a imprensa de São Paulo divulgou muito a minha vinda para o Corinthians. Então, **quando cheguei, já era popular**, conhecido, e não sabia. De maneira que houve festa e o pessoal foi no aeroporto e tal.” (LUZ, 1994, p.65)

Tratando da convergência entre os dois elementos, uma das grandes vantagens em aliar o jornalismo esportivo com a ferramenta do rádio diz respeito à velocidade de divulgação da informação. Segundo Silveira (2009), a notícia pode ser dada quase que no momento do fato. Basta um celular e o repórter liga para a rádio, colocando sua voz no ar e registrando o acontecimento.

Em comparação com outras mídias, não é só a rapidez do rádio que o coloca em vantagem, como salienta Camargo:

“[...] o rádio desempenha uma função ímpar, ao ampliar o imaginário do ouvinte. É também a mídia que informa com mais rapidez. Entretanto, os jornais e revistas têm a função de desenvolver matérias mais coesas e interpretativas. São as mídias mais especializadas. Por terem um tempo maior em relação a outros meios, podem ser mais criativas e apresentar ao leitor as matérias mais interpretativas e com conteúdos mais amplos” (CAMARGO, 2005, p. 9).

O rádio tem a função de despertar no ouvinte um imaginário singular. O modo com as notícias são apresentadas e o contexto em que se desenvolvem as entrevistas, por exemplo, acabam criando um clima de familiaridade e de proximidade com o ouvinte. A seguir, descreve-se como funciona o programa Radar, sua equipe

RADAR ESPORTIVO – O SOM DO ESPORTE

O Radar Esportivo é um programa da Rádio Universidade 800 AM, emissora oficial da Universidade Federal de Santa Maria. O programa é dedicado exclusivamente ao esporte e destaca os eventos esportivos locais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais, cobrindo desde o atletismo até o futebol, nunca esquecendo o automobilismo, o basquete, o vôlei e o futsal, abrindo espaço para todas as modalidades individuais e coletivas.

A partir da participação dos acadêmicos de Jornalismo, o Radar já participou de reflexões sobre a prática laboratorial e experimental tanto no Intercom Júnior quanto do Expocom. Em 2007, ganhou o 1º lugar na modalidade Rádio-Jornal. Já as



Jornadas Esportivas, da mesma equipe, venceu na modalidade Agência Jr./Experimental, e o spot "Juventude e Experiência", feito para a cobertura da Segundona Gaúcha, ficou em 2º lugar na modalidade Spot. Em 2007, o programa também foi ganhador do SET Universitário, na modalidade reportagem de rádio, com a matéria "Festa de Primeira", e em 2009 conquistou a categoria de melhor programa de radiojornalismo do mesmo evento.

Atualmente, a equipe do Radar Esportivo está composta pelos seguintes acadêmicos de Jornalismo: Diosana Frigo, Guilherme Granêz, Guilherme Porto, Luiz Valério Seles, Nicholas Lyra, Ronei da Cruz, Victor Carloto e William Vinderfeltes. Além dos oito acadêmicos do curso de Jornalismo, ainda são integrantes do programa Radar Esportivo o médico veterinário e pesquisador esportivo Sérgio Cláudio Engel, responsável pelo quadro “Histórias do Futebol”, o árbitro Síndio Machado, responsável pelo quadro “A Regra do Jogo” e o técnico de áudio Renato Molina, comentarista de automobilismo. O jornalista da Coordenadoria de Comunicação da UFSM, Lucas Durr Missau também é colaborador.

Adotando-se o conceito de Ferraretto (2000), descrito anteriormente, o programa Radar Esportivo é classificado como um radiojornal, contemplando diversas formas de expressão jornalística. Notícias manchetas (dividida em manchetes, para leitura de mais de um apresentador), entrevistas, boletins, reportagens, quadros, comentários e debates estão presentes com maior ou menor frequência no programa, o qual permite o uso de diferentes abordagens devido a sua restrição quanto ao tema e duração de duas horas.

Avançando na conceituação do programa Radar Esportivo, seria ainda preciso afirmar que se trata de um Informativo Especializado, o qual, de acordo com Ferraretto (2000), pode adotar a forma de um radiojornal que se concentra numa área de cobertura bem determinada. No caso do programa Radar Esportivo, estão inseridos nessa área qualquer assunto esportivo, nacional ou internacional. Há, entretanto, uma linha editorial que estabelece como prioritários os assuntos esportivos de natureza regional (Região Central do Estado do Rio Grande do Sul). Desse modo, o programa dirige-se a um público composto pela comunidade acadêmica da Universidade Federal de Santa Maria, moradores de diversos bairros de Santa Maria sem ligação direta com a Universidade e ainda habitantes das cidades da Região Central.



Além de atualizar os acontecimentos esportivos da semana, funcionando como uma revista semanal, por meio de entrevistas factuais e de notícias redigidas pela equipe, o Radar Esportivo tem como objetivo a produção de reportagens ou mesmo de série de reportagens que aprofundam a produção sobre o tema no rádio – seja sobre temas atuais ou mesmo no formato de recuperação histórica do cenário do esporte.

Podemos citar como exemplos três das séries de reportagens produzidas no ano de 2010 e uma atualmente em produção. A primeira, intitulada “O Interior Esquecido”, consistia em reportagens de maior duração de tempo sobre a situação de decadência de muitos dos times de futebol do interior gaúcho. Para tanto, fez-se um levantamento histórico dos clubes que seriam alvo de pesquisa (aqueles que no passado tiveram presença notória em caráter regional ou estadual). Para a realização das reportagens utilizaram-se entrevistas com ex-dirigentes, ex-jogadores e torcedores das equipes, focando nas suas glórias e nas causas de sua decadência. Alguns dos times gaúchos retratados na série foram: Sport Club Gaúcho (Passo Fundo), Esporte Clube Passo Fundo (Passo Fundo), Clube 15 de Novembro (Campo Bom), Grêmio Foot-Ball Santanense (Santana do Livramento), Grêmio Esportivo São José (Cachoeira do Sul), Sport Club Guarany (Cruz Alta), Esporte Clube Nacional (Cruz Alta), Juventus Atlético Clube (Santa Rosa), São Gabriel Futebol Clube (São Gabriel), Foot Ball Club Rio-Grandense (Rio Grande), Esporte Clube Palmeirense (Palmeira das Missões), entre outros.

A segunda série, “Pelo Rio Grande”, possuía conteúdo mais datado e específico e informava sobre o andamento da preparação das equipes para a disputa do Gauchão de 2011. As reportagens tinham caráter factual, entrevistando diretores dos clubes, treinadores e jogadores contratados, dando foco para os objetivos da equipe no campeonato gaúcho que estava por vir.

Por fim, com a atual série “Além da Várzea”, busca-se um resgate histórico dos times amadores de Santa Maria, RS. Há a produção de documentários que entrelacem a trajetória do clube com a de moradores dos diferentes bairros da cidade, através de entrevistas com pessoas que tenham ligação com os times, sendo diretamente atuante no futebol ou não. Desde março de 2012, já foram produzidas diversas reportagens, abordando o Esporte Clube Ituano (Vila Lúcia), Paysandu (Vila Oliveira), Esporte Clube Cerro Azul (Bairro Chácara das Flores), Associação Esportiva Recreativa e Cultural Kennedy (Vila Kennedy), entre outros.



A seguir, são discutidos os conceitos de noticiabilidade e *gatekeeping* a partir das séries de reportagens que visam o fortalecimento de uma identidade local ao priorizar a abordagem de assuntos ligados ao mundo esportivo que acontecem ou que tem ligação com a região central do RS.

SACAM-SE AS CHUTEIRAS E CALÇAM-SE AS ALPARGATAS

O Radar Esportivo utiliza-se de valores-notícia para fazer a cobertura dos esportes em nível local e regional. Segundo Hohlfeldt (2001), o processo produtivo e a legitimação das notícias determinam o conceito de noticiabilidade, ou seja, a aptidão potencial de um fato para se tornar notícia ou, “dito de outro modo o conjunto de requisitos que se exige de um acontecimento para que ele adquira existência enquanto notícia” (2001, p. 208).

A noticiabilidade está regrada por valores-notícia, “conjunto de elementos e princípios através dos quais os elementos são avaliados pelos meios de comunicação de massa e seus profissionais em sua potencialidade de produção de resultados e novos eventos, se transformando em notícia” (HOHLFELDT, 2001, p. 208).

Essa escolha por determinadas temáticas se enquadra no chamado *gatekeeping*, onde, segundo Pena (2005), só viram notícia aqueles acontecimentos que passam por um portão (*gate*). E quem decide isso é uma espécie de porteiro ou selecionador (*gatekeeper*), que é o próprio jornalista.

Assim, analisa Jorge Pedro Sousa:

“[...] as notícias têm sempre a marca da ação pessoal de quem as produz, embora temperada por outras forças conformadoras. Ou seja, as notícias são fruto da interação entre a ação pessoal e as demais ações (social, organizacional, ideológica, histórica e do meio físico-tecnológico)” (SOUSA, 2002, p. 39).

Compreendendo a seleção de pauta como fruto entre relações pessoais, sociais, organizacionais e ideológicas, no programa Radar Esportivo há liberdade para se conceber qualquer pauta, pois se trata de um veículo de comunicação sem fins lucrativos. As decisões baseiam-se naquilo que é julgado de maior importância, em consenso entre o grupo.

Mesmo que Antônio Hohlfeldt (2001, p. 206) defina *gatekeeping* como uma “distorção involuntária”, a escolha por determinadas temáticas no programa Radar Esportivo acontece de maneira voluntária e consciente, na busca de um diferencial para o seu ouvinte.



Nesse caso, o grande diferencial é a ampla e completa cobertura local, como afirmam Chantler e Harris:

"A força do jornalismo numa emissora de rádio local é o instrumento que dá a ela a sensação de ser verdadeiramente local. Estações de rádio locais que querem atingir grande audiência e ignoram o jornalismo correm riscos. Num mercado cada vez mais disputado, o jornalismo é uma das poucas coisas que distinguem as emissoras locais de todas as outras. Afinal, notícias obtidas na esquina são tão ou mais importantes do que as recebidas de outras partes do mundo" (CHANTLER e HARRIS, 1998, p. 22).

Ao escolher a temática local, o programa Radar Esportivo acaba por influenciar os interesses de seu público, gerando uma maior valorização do esporte da cidade e região. Pode-se dizer também que o Radar Esportivo é pautado pela sociedade santamariense e da região central do Estado. Ao mesmo tempo em que os assuntos escolhidos pelo programa regem conversas e debates na sociedade local, como o futebol do interior do Estado (Através das séries de reportagens anteriormente citadas), o programa também acolhe temáticas trazidas pela comunidade, como são os casos da Copa A Razão⁴ e dos Jogos Universitários de Santa Maria (JUSM)⁵.

Desse modo, caracteriza-se o chamado contra-agendamento que faz referência aqueles temas ou assuntos que são debatidos pela sociedade e que acabam pautando a mídia, compreendendo segundo Silva

[...] um conjunto de atuações, que passam estrategicamente, pela publicação de conteúdos na mídia e depende, para seu êxito, da forma como o tema-objeto-de-advocacia foi tratado pela mídia, tanto em termos de espaço, quanto em termos de sentido produzido (SILVA, 2007, p. 84 e 85).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao prezar por produções de caráter local e regional, como as séries já citadas “O Interior Esquecido”, “Pelo Rio Grande” e “Além da Várzea”, o programa Radar Esportivo adquire um caráter contra-hegemônico, servindo de alicerce para uma troca na compreensão do valor notícia: saem os eventos relativos ao esporte das capitais e do eixo Rio-São Paulo, e ganham espaço as atividades de relevância para o município e para a região central do Rio Grande do Sul.

⁴ Campeonato de futebol amador, patrocinado pelo jornal *A Razão*, e que, no ano de 2011, encontra-se na sua 24ª edição.

⁵ Evento esportivo universitário que reúne diversas modalidades.



A escolha de pautas tem dupla função: a valorização do desporto local e uma diferenciação perante as grandes empresas jornalísticas, buscando uma fuga na concorrência direta por público. Como dito anteriormente, a pauta não se prende em raízes econômicas, visto que a Rádio Universidade não tem fins lucrativos, e, dessa forma, não tem demanda primordial de questões que objetivem o lucro (propagandas esportivas, por exemplo). Dessa forma, ao dar liberdade para pautas que abram horizontes de pesquisa e conhecimento para os acadêmicos, a emissora alcança um de seus principais objetivos: ser uma rádio educacional.

O programa Radar Esportivo traz, através de seus diversos quadros, esse panorama de valorização do esporte e da identidade gaúcha para a região central do Rio Grande do Sul. A escolha de assuntos pertinentes ao panorama do esporte da região de Santa Maria, e a continuidade de séries como “O Interior Esquecido”, “Pelo Rio Grande” e “Além da Várzea” servem de alavanca tanto para o desporto local quanto para a sua raiz cultural.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica** – História da Imprensa Brasileira. São Paulo: Ática, 1990.

CAMARGO, Vera Regina. **O pensamento de Antonio Alcoba e sua importância na trajetória dos estudos e pesquisas sobre o Jornalismo Esportivo no Brasil**. Palestra apresentada no NP18 – Comunicação e Esporte no V Encontro de Núcleos e Pesquisa da Intercom, 2005. Documento eletrônico disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1815-1.pdf>>.

CARPES, Ânderson Barcelos. **Jornadas Esportivas 2007: Transmissões Ao Vivo da Rádio Universidade – 800 AM**. IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Guarapuava, 2008.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. 2.ed São Paulo: Contexto, 2004.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HOHLFELDT, Antonio. **Hipóteses Contemporâneas de pesquisa em comunicação**. In: Hohlfeldt, A.; Martino, L. e França, V. Teorias da comunicação. Petrópolis: Vozes, 2001.



LUZ, Cândido Otto da. **Registros do Futebol Santa-mariense** – Volume 1 – Oreco. Santa Maria: Pallotti, 1994.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **Radiojornalismo no Brasil**: fragmentos de história. Revista USP, São Paulo, n.56, p. 66-85, dezembro/fevereiro 2002-2003.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, Luiz Martins da. **Sociedade, Esfera Pública e Agendamento**. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (Orgs.). Metodologias de Pesquisa em Jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007. Capítulo 4, pg. 84 a 104.

SILVEIRA, Nathália Ely da. **Jornalismo Esportivo**: conceitos e práticas. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

YANEZ, Carlos Ivan. **El balon puede esperar**. Chasqui: revista latinoamericana de comunicación. Quito: Ciespal, n. 51, p.48-51. Júlio 1995.